

EDUCAÇÃO E QUALIFICAÇÃO DO JOVEM E ADULTO A OPERACIONALIZAÇÃO DO PRONATEC NA PARAÍBA

Ítalo Eduardo Medeiros Sousa
UFPB – ytalojp@yahoo.com.br

RESUMO

Este artigo apresenta como tema de estudo o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC) oferecido ao indivíduo jovem e adulto na perspectiva de educação, qualificação e aprendizagem ao longo da vida. Nela se descreve e comenta como este vem sendo operacionalizado no âmbito Nacional e no Estado da Paraíba em particular, atentando para as suas iniciativas e ações propostas. As questões de pesquisa foram as seguintes: Como o PRONATEC, direcionado ao ensino profissional de pessoas jovens e adultas, vem sendo operacionalizado e oferecido a estes grupos, sobretudo no âmbito do Estado da Paraíba? Qual a relação existente entre este programa e o mercado de trabalho? Os objetivos seguiram as questões de pesquisa e tiveram o intuito de: Apresentar PRONATEC oferecido ao indivíduo jovem e adulto na perspectiva de educação, qualificação e aprendizagem ao longo da vida, descrevendo e comentando sua operacionalização no Estado da PB e Apresentar o PRONATEC como um Programa diretamente relacionados com a educação/qualificação de pessoas jovens e adultas. Derivados desses gerais os específicos trataram de conhecer as propostas, objetivos e características do PRONATEC; Identificar os critérios de seleção dos cursos segundo as regiões brasileiras, e no caso específico da PB; Conhecer o público alvo do PRONATEC; Conhecer quais são as facilidades e dificuldades do alunado que frequentam o curso técnico subsequente (Os que enfrentam a seleção pelo SISUTEC/ENEM) do PRONATEC, oferecido na PB. Para a realização da pesquisa utilizou-se um método bibliográfico e documental e também se organizou um questionário para caracterizar alguns alunos que frequentam o curso de Técnico em Logística na Paraíba. Então, o referido trabalho chegou à conclusão que, o PRONATEC através dos seus objetivos procura oferecer uma formação de nível profissionalizante e técnico através dos seus cursos com vistas qualificar futuros trabalhadores e, também cidadãos.

Palavras Chave: Pronatec. Educação Profissional. Jovens e Adulto

1. INTRODUÇÃO

É importante observar que a relação entre educação de adultos e qualificação profissional é muito estreita. Durante a V Conferência Internacional de Educação de Adultos (Confinteav V) realizada em Hamburgo (Alemanha, 1997) a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) afirmou em seus documentos que:

“a educação de adultos e a educação ao longo da vida SÃO como ferramentas fundamentais para responder aos desafios globais do século 21 em relação aos seguintes temas: democracia, paz e direitos humanos, respeito pela diversidade, resolução de conflitos, sustentabilidade econômica e ecológica e desenvolvimento da força de trabalho.”¹

É também neste mesmo período que Jacques Delors no Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI (2008), concebe a educação como um trunfo indispensável à humanidade na sua construção dos ideais da paz, da liberdade e da justiça social. A partir de então o conceito de educação e aprendizagens ao longo da vida vem adquirindo maior importância no mundo globalizado e transformando-se, durante o século XXI, como o instrumento mais eficaz para um desenvolvimento humano, social e econômico do ser humano. No caso do Brasil, isso se torna em evidência principalmente em uma das funções apresentadas nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a EJA Nº11/2000, onde a função qualificadora é o caminho chave para este desenvolvimento do indivíduo.

Por isso, os termos utilizados como formação, qualificação e requalificação profissionalizante dentro da educação profissional vêm sofrendo com o passar dos tempos várias transformações no que se refere ao seu real significado e importância para os governos, os setores produtivos e, por fim, para a sociedade, em consequência de uma nova realidade de organização e produção do trabalho exigido pelo novo modelo de capitalismo e as novas configurações do mundo do trabalho. Com isso o fenômeno dos aperfeiçoamentos tecnológicos em todo o mundo durante o grande processo de globalização cada vez tornando-se mais expressiva nos setores industriais e

¹ Disponível em < <http://www.unesco.org/pt/confinteavi/background/> Acesso em: 04 de Junho de 2014.

educacionais. Isso se traduz na necessidade gradativa de mais qualificação profissional do jovem e adulto que passaram a buscar os cursos profissionalizantes e técnicos como forma de inserção ao primeiro emprego, a permanência e a recolocação ao mercado de trabalho.

Com a crise financeira espalhada em todo o mundo durante os últimos dez anos e a evolução tecnológica, o mercado de trabalho exige constantes qualificações das pessoas que aliada a crise do trabalho, provoca diferentes desequilíbrios sociais. Nesta situação, os governantes pressionados tratam de apresentar projetos e políticas para mudar ou controlar esta situação.

Recentemente, a Organização Internacional do Trabalho (OIT) no seu relatório anual Tendências Mundiais de Emprego lançado em 2011, revela que no ano de 2010 os índices econômicos mundiais iniciaram uma recuperação mesmo com o total de 205 milhões pessoas desempregadas, quase chegando o mesmo número de 2009 na qual foi de 212 milhões. Em 2007, nas vésperas do início da última crise econômica mundial, este índice alcançou o patamar de 246 milhões de pessoas sem emprego. Mas, no relatório de 2014 divulgado este ano começou uma leve queda com o total de 202 milhões de desempregados.

Em contraponto, no Brasil, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (*IBGE*) no seu relatório de Pesquisa Mensal de Emprego² em 2007 o número de pessoas desempregadas foi de 7,8 milhões. Em 2010 esse número decresceu para 6,2 milhões de pessoas, sendo 2,2 milhões a menos em 2009 aonde chegou à marca de 8,4 milhões depois de vim em crescente queda desde 2004. E segundo a marca do mês de outubro o Brasil chega a 8,8 milhões de desempregados.

Quando se relaciona esse fenômeno com a qualificação de pessoas jovens e adultas, é interessante observar que a preocupação pela qualificação profissional desses grupos tanto por parte do Governo Federal e dos setores industriário e comerciário no Brasil não vem de hoje. Já no ano de 1909, durante a gestão do então presidente Nilo Peçanha (1909-1910), foi assinado o Decreto

² Disponível para consulta < <http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/pesquisas/pme/default.asp#deab>> Acesso em 09 de agosto de 2015.

nº 7.566 em 23/09/1909, possibilitando a criação no território nacional de 19 Escolas de Aprendizes Artífices destinadas ao ensino profissional, primário e gratuito. Este acontecimento marcou a criação da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica que ainda permanece, até os dias atuais, apesar das mudanças ocorridas ao longo do período histórico. Em 25 de fevereiro de 1942, através do Decreto nº 4.127, as Escolas de Aprendizes Artífices inauguradas naquela data de 1909 são transformadas em Escolas Industriais e Técnicas, atendendo ao modelo de desenvolvimento da época. Em 1959, uma vez mais esse modelo educacional se modifica e, de forma independente, se tornam Escolas Técnicas Federais por sua vez, no ano de 1978, com a Lei nº 6.545 estas Escolas foram renomeadas e reformuladas em Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFETs), e mais recentemente, em 2008, foram renomeadas para Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs), pela Lei nº 11.892.

Apresentado esse sintético contexto histórico da educação profissional no Brasil, com as suas mudanças educacionais, políticas e organizacionais e, considerando as mudanças que passa a educação no contexto recente, sobretudo a educação profissional; considerando a crise do trabalho e do emprego com seus reflexos na educação e, finalmente, considerando a dimensão com que, atualmente se reveste esta política de qualificação profissional no âmbito nacional, pergunta-se:

Como o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC), direcionado ao ensino profissional de pessoas jovens e adultas, vem sendo operacionalizado e oferecido a estes grupos, sobretudo no âmbito do Estado da Paraíba? Qual a sua vinculação com a Educação de pessoas jovens e adultas? Qual a relação existente entre este programa e o mercado de trabalho? Estas questões servirão de orientação para o encaminhamento desta pesquisa monográfica.

Tendo em vista a importância e atualidade do assunto; a pequena quantidade de estudos relacionados ao tema e a necessidade de maiores conhecimentos e estudos relacionado com a educação de pessoas jovens e adultas e a qualificação profissional e o mercado de trabalho, defendemos o valor

deste estudo, não somente pela sua atualidade, mas, pelas contribuições que o mesmo poderá aportar nas discussões acerca do futuro da educação e qualificação profissional do jovem e adulto.

Para operacionalizar as questões acima levantadas foi definido os seguintes objetivos.

OBJETIVOS GERAIS

Apresentar o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC) oferecido ao indivíduo jovem e adulto na perspectiva de educação, qualificação e aprendizagem ao longo da vida, descrevendo e comentando sua operacionalização no Estado da Paraíba.

Apresentar o PRONATEC e seus cursos como uma proposta educativa diretamente relacionados com a educação/qualificação de pessoas jovens e adultas.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conhecer as propostas, objetivos e características do PRONATEC;
- Identificar os critérios de seleção dos cursos segundo as regiões no âmbito nacional, e no caso específico da Paraíba;
- Conhecer o público alvo do PRONATEC;
- Conhecer quais são as facilidades e dificuldades do alunado que frequentam o curso técnico subsequente do PRONATEC, oferecido na Paraíba.

2. APRESENTANDO O PRONATEC E SUAS IMPLICAÇÕES

Em nenhum momento dos mais de 100 anos de história da criação da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica (Rede EPT) no Brasil, os cursos de níveis técnicos e profissionalizantes estiveram “em alta” como estão no momento. Isto se deve a criação do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego o PRONATEC criado em 26 de outubro de 2011 e sancionado pela Lei nº 12.513/2011 durante a primeira gestão do governo da Presidenta Dilma Rousseff. Mas, mesmo antes da efetivação do Programa em âmbito nacional, a Presidenta durante a cerimônia de anúncio da expansão da

Rede EPT, em 16 de agosto do mesmo ano, já anunciou à abertura de 208 novas unidades que entrariam como uma das seis ações de criação do PRONATEC. Assim se pronunciou a Presidente:

(...)o Pronatec vai beneficiar milhões e milhões de brasileiros. O Pronatec é um projeto extremamente ousado para garantir que o ensino médio brasileiro não seja um ensino deslocado e desfocado da realidade que nós vivemos. Mas o Pronatec é aquele programa de ensino médio que introduz na educação brasileira um momento decisivo, que é a formação técnica profissional. E vai significar para o Brasil um grande aumento de produtividade, uma imensa capacidade de melhorar a qualidade dos nossos empregos e, sobretudo, de assegurar para o Brasil um padrão de desenvolvimento e de integração social, no qual a educação cumpre um dos papéis mais relevantes para os nossos trabalhadores sejam de fato, aqueles beneficiados com o fruto do desenvolvimento e, portanto, tenham salários cada vez mais adequados.³

Mesmo com esse discurso forte acerca do PRONATEC, as emendas do programa não foram aprovadas neste primeiro momento pela Câmara dos Deputados. Só mais tarde, em 2011 o programa foi assinado pela Presidenta oficializando a criação do programa que tende a promover ao direito a educação profissional e técnica a um maior número possível de pessoas da sociedade brasileira, necessitada de uma qualificação profissional. Entretanto, para operacionalizar este programa diante da grande demanda que viria pela frente seria necessário a efetivar a criação de uma série de ações e iniciativas fato que exigiria a expansão da Rede EPT. Assim dentre as ações foram consideradas:

- Expansão da Rede EPT – A Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica que abrange os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, Centros Federais de Educação Tecnológica, Escolas Técnicas Vinculadas às Universidades Federais e Universidade Tecnológica Federal até 2011 segundo os dados do MEC chegou a um total de 405 unidades em funcionamento em todos os estados brasileiros, com a expansão até 2014 devem ser abertas 562 unidades sendo gastos

³ Discurso da Presidenta da República, Dilma Rousseff, na cerimônia de anúncio da expansão da Rede Federal de Educação Superior e Profissional e Tecnológica, disponível em: <<http://www2.planalto.gov.br/acompanhe-o-planalto/discursos/discursos-da-presidenta/discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-na-cerimonia-de-anuncio-da-expansao-da-rede-federal-de-educacao-superior-e-profissional-e-tecnologica-brasilia-df>> Acesso em: 10 de Janeiro de 2015.

R\$1,860 bilhões e o número de matriculados ganhará um aumento de 400 mil para 600 mil;

- Programa Brasil Profissionalizado – Ele é destinado à ampliação da oferta e também ao fortalecimento da educação profissional e tecnológica que é integrada ao ensino médio nas redes estaduais, em parceria com o Governo Federal desde 2008, e com o investimento de R\$1,6 bilhões gastos em ampliação, reforma e construções de escolas de ensino profissional tal como a aquisição de novos equipamentos, instalação de laboratórios e acervos bibliográficos;
- Rede e-TecBrasil – Na rede criada em 2007 na qual é oferecida educação profissional através de EAD através de polos nos municípios que vai ter uma expansão nos seus serviços através do Sistema S, instituições de educação profissional vinculadas aos sistemas estaduais de ensino e a própria Rede EPT;
- Renovação do Acordo de Gratuidade com os Serviços Nacionais de Aprendizagem – Firmado em 2007 este acordo tem como objetivo ampliar conforme o seu desenvolvimento a aplicação dos recursos financeiros do SENAC, SENAI, SESC e SESI recebidos da contribuição obrigatória e repassados e administrados pelo BNDES em cursos técnicos e de formação inicial e continuada ou de qualificação profissional, em vagas gratuitas destinadas a pessoas de baixa renda, com prioridade para estudantes e trabalhadores;
- FIES Técnico e Empresa – Ele tem como objetivo financiar cursos técnicos, cursos de formação inicial e continuada ou de qualificação profissional em escolas técnicas privadas e algumas instituições do Sistema S para estudantes e trabalhadores que neste caso pode ser no próprio local de trabalho;
- Bolsa-Formação – E por fim temos a criação da Bolsa-Formação, que por meio desta é que serão ofertados de forma gratuita aos estudantes matriculados no ensino médio e quem está sendo beneficiado pelo seguro desemprego cursos de formação inicial e continuada ou qualificação profissional, e para os concluintes cursos técnicos.

Estas ações se agregam a um conjunto de outras iniciativas e ações propostas pelo governo federal para o funcionamento do PRONATEC que, em resumo, se propõe a melhorar e democratizar a educação e qualificação profissional no Brasil, sendo eles os seguintes:

- Expandir, interiorizar e democratizar a oferta de cursos de educação profissional técnica de nível médio e de cursos de formação inicial e continuada ou qualificação profissional presencial e a distância;
- Construir, reformar e ampliar as escolas que ofertam educação profissional e tecnológica nas redes estaduais;
- Aumentar as oportunidades educacionais aos trabalhadores por meio de cursos de formação inicial e continuada ou qualificação profissional;
- Aumentar a quantidade de recursos pedagógicos para apoiar a oferta de educação profissional e tecnológica;
- Melhorar a qualidade do ensino médio.

Mas, após a aprovação do PRONATEC apareceu a seguinte questão por parte da sociedade civil: Como seria a oferta dos cursos vinculados ao programa e como às matrículas finais seriam tratadas pelo MEC? Esta questão fazia sentido devido a sua amplitude e por englobar diversas modalidades da qualificação/ensino profissional. Diante disso o MEC trabalhando com a Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC), com o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), órgãos responsáveis pelo acompanhamento e financiamento deste Programa. Ao todo existe 31 ramificações do PRONATEC, e que para cada ramificação e dependendo do curso oferecido pelo programa, existe um órgão federal responsável pela captação e matrícula dos alunos.

Os interessados em participar dos cursos oferecidos pelo programa podem procurar o SINE municipal e estadual, as secretárias de trabalho até os Centros de Referência da Assistência Social, ou no site oficial. Mas, para o candidato que busca vaga nos cursos de técnico subsequente eles precisam passar pelo Sistema de Seleção Unificada da Educação Profissional e Tecnológica (SISUTEC), na qual as instituições de ensino superior público e privada, de educação profissional e tecnológica oferecem vagas gratuitas para os candidatos que obtiveram nota acima de zero na prova de redação do *Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM)*.

O processo seletivo do SISUTEC funciona duas vezes ao ano no período de início de semestre letivo em uma única etapa no site do sistema, que no ato da inscrição o aluno pode escolher duas ordens de preferência na opção

de curso que são ofertadas nas instituições cadastradas no sistema. O candidato poderá escolher o sistema de cotas, que são na sua totalidade de 85% deverão ser preenchidas por estudantes que tenham cursado o ensino médio completo em escola da rede pública ou em instituições privadas na condição de bolsista integral, de acordo com a Lei nº 12.513, de 26 de outubro de 2011, ou ampla concorrência. Durante todo o período de inscrição o sistema fica aberto e o usuário pode mudar as suas escolhas até o fechamento do mesmo, e serão consideradas válidas somente as últimas opções registradas. Serão feitas duas chamadas e os candidatos classificados na faixa de vagas ofertadas por modalidade de concorrência.

Os candidatos aprovados em ambas as chamadas deverá procurar a instituição que foi selecionado com todos os documentos e seguir com todos os procedimentos da matrícula. Vale salientar que diferente dos cursos superiores que existe a possibilidade de troca de cursos dentro da mesma instituição de ensino superior, nos cursos técnicos subsequentes o aluno não poderá fazer essa solicitação. Ele, também não ganha nenhum tipo de auxílio transporte e alimentação mesmo tendo a sua entrada pelo sistema de cotas conforme o parágrafo 2º do artigo 60 da Portaria MEC nº 114, de 7 de fevereiro de 2014, na qual foi alterada a partir da Portaria MEC nº 168 de 7 de março de 2013.

3. A CONSTRUÇÃO DE CAMINHOS DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL AO EMPREGO

A inserção ou a recolocação do jovem e do adulto ao mercado de trabalho vem sendo debatido internacionalmente como uma problemática importante, e por isso a construção dos caminhos desses indivíduos dentro do percurso educacional (fundamental, médio, profissional e superior) é demonstrado pelos poderes públicos e privados como uma grande preocupação. Se o indivíduo fez o percurso sem nenhuma falha, é traduzido no futuro como uma boa formação de capital humano, tornando-se capaz de seguir as mudanças na organização do trabalho exigidos nos últimos anos.

No Brasil o sistema educacional profissionalizante desde o lançamento do PRONATEC vem sofrendo grandes mudanças no que diz respeito à oferta e procura para uma melhor formação e qualificação profissional dos seus

trabalhadores. O mercado de trabalho vem estabelecido isso para os seus futuros empregados e aos que já estão inseridos no mercado. Diante deste contexto o PRONATEC oferece quatro diferentes tipos de cursos de qualificação: O profissionalizante, o técnico integrado, o técnico concomitante e o técnico subsequente:

Vale salientar que os cursos técnicos diferentes dos profissionalizantes são separados por eixos tecnológicos, que por sua vez tem como característica mais marcante a escolha dos eixos tecnológicos que serão oferecidos por cada instituição, seguindo as peculiaridades dos estados e as necessidades econômicas regionais.

Com um total de 232 cursos técnicos o Ministério da Educação (MEC) atualizou pela primeira vez o Catálogo Nacional De Cursos Técnicos (CNCT) conforme as exigências vindas de vários setores da sociedade e dos sistemas de ensino envolvidos que enviaram os seus pedidos de cursos ao MEC. Por meio da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC) estas solicitações eram analisadas e organizadas. Mas, para subsidiar as decisões para essa atualização o MEC designou a Comissão Executiva Nacional de Avaliação do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CONAC) que tinha em sua composição membros do próprio ministério, do Conselho Nacional de Educação (CNE), E das entidades diretamente ligadas à autorização e oferta de cursos técnicos. Também existiu especialistas da área de educação profissional e tecnológica.

No final de todo o processo de avaliação por meio do parecer nº 03 de 26 de janeiro de 2012 foi homologado pelo Ministro da Educação Fernando Haddad e por fim publicado pela Resolução CNE/CEB nº 04 de 06 de junho de 2012. Com a atualização da CNCT o país ganhou mais 35 novos cursos que foram considerados de grande importância na formação e qualificação profissional dos jovens e adultos, É importante recordar que alguns cursos que já existiam dentro do catálogo foram sendo adequadas as novas exigências do mercado de trabalho ou mudados de eixos, que por sua vez sofreram modificações nos nomes e inclusões de temáticas. O lançamento deste novo catálogo se transformou em uma fonte de grande importância na orientação de ofertas dos cursos técnicos no país, como já comentado

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação profissional se apropria de um papel que é auxiliar no desenvolvimento socioeconômico de um país, de uma região ou de um estado, principalmente no desenvolvimento industrial. Mas, para acontecer essa ajuda que acaba melhorando as condições de vida do indivíduo e de um melhor funcionamento do mercado de trabalho no que gira ao seu redor, as iniciativas públicas e privadas devem trabalhar em conjunto por melhorias em todas as fases do desenvolvimento educacional do jovem e adulto. Por isso, a melhoria e a expansão do ensino técnico e profissionalizante são de extrema importância e foi nesse pensamento que o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC) foi organizado e lançado em todo o país.

No Brasil o PRONATEC está inserido em um momento histórico, pois politicamente se espera que através da educação/qualificação, aconteça uma melhor distribuição de renda entre todas as classes sociais. Um dos meios para que este fator aconteça é através do trabalho. Vale lembrar que, o PRONATEC através dos seus objetivos procura oferecer uma formação de nível profissionalizante e técnico através dos seus cursos com vistas qualificar futuros trabalhadores e, também cidadãos.

Parece ser aceitável afirmar que, nos seus quatro anos de existência o PRONATEC mudou a cara da educação profissional pública no Brasil. O programa já alcançou em todas as suas ramificações a marca até 2014 o total de 8.044.0233 matriculados nacionalmente mesmo atendendo somente 3.355 municípios cerca de 60% do total sendo divididos regionalmente assim: Centro-Oeste (91%), Norte (81%), Sul (68%), Sudeste (53%), Nordeste (49%).

Algo importante de observar é que não devemos jogar todo o peso da qualificação do jovem e adulto todo na educação superior, vale lembrar que, esse é somente um pequeno processo de formação do capital humano. Uma educação básica de qualidade é traduzida como início de todo um processo de acompanhamento das transformações organizacionais e técnicas que vem acontecendo mundialmente nos últimos anos. E mesmo o PRONATEC com seus diferentes tipos de cursos tentando preencher essas deficiências ainda não é

totalmente suficiente para atender as diferentes demandas sociais e do mercado de trabalho.

Uma das grandes dificuldades durante a realização desta pesquisa foi a deficiência do MEC para enviar dados quantitativos solicitados pelo pesquisador. E em uma das respostas enviadas sobre a falha de algumas solicitações pelo Marcelo Machado Feres Secretário Substituto da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica - SETEC/MEC foi essa:

Quanto à faixa etária por Estado/curso, as informações solicitadas não estão automatizadas nos sistemas informatizados do MEC e, portanto, exigiriam “trabalho adicional de análise, interpretação ou consolidação de dados ou informações”, razão prevista no Art. 13 do Decreto nº 7724/2012 para o indeferimento de pedidos de acesso à informação. Os demais dados estão sendo processados pelas instituições ofertantes, para atualização do Portal do Programa. Atenciosamente.

E essa é uma das falhas do banco de dados sobre o PRONATEC encontradas durante o percurso da pesquisa. Outras que possa ser exemplificado é o próprio site que é totalmente falho sobre informações principalmente aos interessados em matricular-se nos cursos profissionalizantes oferecidos pelo programa.

A oferta do SISUTEC aos cursos de técnicos subsequentes veio se somar o sucesso do PRONATEC em todas as áreas da educação profissional, e isso foi demonstrado pela grande diferença do quantitativo de vagas com os de inscritos na sua primeira edição. Aqui na Paraíba ainda se precisa ampliar o número de municípios que abrangem as instituições ofertantes, que mesmo tendo estruturas e o programa permita, ainda não oferecem os cursos de técnicos subsequentes na modalidade EAD.

Nas últimas décadas, o acesso e a permanência do indivíduo no mercado de trabalho se transformou como alertas que o governo passou a perceber e tomar iniciativas para melhorar as políticas públicas de qualificação profissional. O Brasil é merecedor dos desafios apresentados pelo PRONATEC até o momento. No final de 2014 foram investidos R\$14 bilhões com 3 milhões de vagas oferecidas, e no final do ano de 2014 foi previsto na fase 2.0 do PRONATEC em 2015 o oferecimento de R\$12 milhões em verbas, mas, com o

corte do orçamento do MEC no começo deste ano onde o PRONATEC e o programa Ciências Sem Fronteiras foram os mais afetados sem a informação de quanto foi essa diminuição de verba, diferente das vagas que ficou com o quantitativo de 1 milhão.

Mesmo com a atual crise econômica no nosso país no qual acaba afetando todas as esferas da sociedade, e no caso do PRONATEC surge uma insegurança sobre o seu futuro, um dos grandes desafios da educação profissional na contemporaneidade é de justamente preparar o indivíduo jovem e adulto em uma sociedade cada vez mais exigente, para que possa atender as novas demandas mercadológicas e também ter o papel de educar para a cidadania em seus diferentes contextos. Pois, ele deve ser dotado de uma postura socioeducativa e livre para exercer o seu direito de escolha, bem como a apropriação do verdadeiro significado da educação e qualificação profissional como luta por uma melhora nas condições de vida e de trabalho.

REFERENCIAS

ALVES, Edgard Luiz Gutierrez & VIEIRA, Carlos Alberto dos Santos. **Qualificação Profissional: Uma Proposta de Política Pública**. 1995. Disponível em: <<http://www.ipea.gov.br/ppp/index.php/PPP/article/viewFile/143/145>> Acesso em: 20 de Janeiro de 2015.

ARRUDA, Maria da Conceição Calmon. **Qualificação versus competência**. **Boletim Técnico do SENAC**, vol. 26, nº 2. Maio 2000. Disponível em: <<http://www.senac.br/BTS/262/boltec262b.htm>> Acesso em: 20 de Janeiro de 2015.

BRASIL, **Catálogo Nacional de Cursos Técnicos**. Disponível em: <<http://pronatec.mec.gov.br/cnct/apresentacao.php>> Acesso em: 15 de Janeiro de 2015.

_____. **Site Oficial do PRONATEC**. Disponível em: <<http://pronatec.mec.gov.br/>> Acesso em: 15 de Janeiro de 2015.

_____. **PRONATEC Brasil Sem Miséria**. Disponível em: <<http://www.mds.gov.br/brasilsemiseria/pronatec>> Acesso em: 15 de Janeiro de 2015.

_____. **PRONATEC Campo**. Disponível em:
<<http://www.mda.gov.br/sitemda/tags/pronatec-campo> > Acesso em: 15 de Janeiro de 2015.

_____. **PRONATEC Seguro-Desemprego**. Disponível em:
<http://portal.mte.gov.br/seg_desemp/pronatec-1.htm> Acesso em: 15 de Janeiro de 2015.

_____. **PRONATEC Turismo na Empresa**. Disponível em:
<<http://pronatec.turismo.gov.br/incompany.html>> Acesso em: 15 de Janeiro de 2015.

_____. **PRONATEC Seguro-Desemprego**. Disponível em:
<http://portal.mte.gov.br/seg_desemp/pronatec-1.htm> Acesso em: 15 de Janeiro de 2015.

_____. **PRONATEC Sistema Prisional**. Disponível em:
<<http://www.justica.gov.br/noticias/com-oferta-de-qualificacao-profissional-pronatec-ja-atraiu-6-mil-presos>> Acesso em: 15 de Janeiro de 2015.

_____. **PRONATEC Sistema Socioeducativo**. Disponível em:
<http://www.desenvolvimentosocial.pr.gov.br/arquivos/File/Capacitacao/pronatec_bsm/05.pdf> Acesso em: 15 de Janeiro de 2015.

BRAGA, Thaiz. **Inserção dos jovens nos mercados de trabalho metropolitanos: uma década de desigualdades entre os grupos etários**. Bahia Análise de Dados, Salvador, v.21, n.1, p.43-62, jan./mar. 2011.

CARVALHO, Olgamir Francisco de. **Educação e formação profissional – trabalho e tempo livre**. Brasília: Plano Editora, 2003.

CORAGIO, José Luis. **Propostas do banco mundial para a educação**. In: Tommasi, Livia De; Mirian Jorge Warde; Sérgio Haddad (Orgs). O Banco mundial e as políticas educacionais. São Paulo; Cortez Editora, 1996, p, 76-123.

International Labour Organization. **Global Employment Trends For Youth**. 2010. Disponível em:
<http://www.oitbrasil.org.br/sites/default/files/topic/employment/doc/jovens_2010_74.pdf> Acesso em: 10 de Janeiro de 2015.

MACAMBIRA, Júnior. ANDRADE, Francisca Rejane Bezerra.(Org.) **Trabalho e formação profissional juventudes em transição**. autores, Marcelo Pereira do Amaral... [et al.]. – Fortaleza. IDT, UECE, BNB, 2013.

MARX, Karl. **O Capital: crítica da economia política**. São Paulo: Nova Cultural, 1996.

MANFREDI, S. M. **Trabalho, qualificação e competência profissional – das dimensões conceituais e políticas. Educação e Sociedade.** Campinas, v.19, nº 64,1998.

OLIVEIRA,Ramon. **Educação Profissional.** Disponível em: <<http://www.senac.br/informativo/BTS/272/boltec272c.htm>.> Acesso em: 20 de Janeiro de 2015

SILVA, A. **Formação, Trabalho e Aprendizagem ao Longo da Vida.** Universidade do Minho. Instituto de Educação e Psicologia, 2005.

SLEIGHT, D.A.**A Developmental History of Training in the United State and Europe.**Michingan, Michingan University Press, 1993.

JARVIS,P. **Adult & Continuing Education – Theory and Praticce.** London, Routledge, 1995.